

03/13: “Recomeço e Escolha” – Gênesis

“Disse DEUS: Em ti serão Benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12.3)

Olá Amado(a).

Nosso Tema geral é acerca do MESSIAS anunciado por **DEUS, Elohim**, ainda no Éden. Para não nos desviarmos deste assunto, não adentraremos a outras discussões que poderão vir à mente nos diversos capítulos da Revelação do livro do Gênesis. Entretanto, relembremos que **DEUS** traz a confusão de línguas (Babel) entre as diversas gerações posteriores ao Dilúvio e, a Revelação dada por Moisés se detém no patriarcado de **Sem**, os semitas, e, portanto, a partir do primogênito de Noé.

De uma rápida análise na datação encontrada no capítulo 11, vemos que até Isaque, filho de Abraão, todos nasceram sob o patriarcado de **Sem**, ou seja, estando **Sem** ainda vivo. O grande Patriarca é contemporâneo do “filho da Promessa em Abrão” – Isaque, por 30 anos. Também, destacamos que Isaque é o primeiro que recebe o patriarcado diretamente do pai, em sucessão, e, o mais importante, Jacó é o primeiro Patriarca nascido após a morte de **Sem**, ou seja, passado o tempo de sujeição ao representante direto do período da geração do Éden. É um novo tempo, um recomeço, após o tempo da Geração antediluviana.

Afirmamos, na Lição anterior que os sobreviventes do Dilúvio se constituíram nas únicas testemunhas da Criação e da ação de **Elohim, DEUS**, sendo, dessa forma, *Sacerdotes* para as novas civilizações. Na linha sucessória de nosso estudo, na linhagem de **Sem**, este era como *Sacerdote* de **Elohim**, para seus descendentes. Lembremos que **DEUS** não havia instituído nenhum tipo de instruções e, ou rituais, como prática de adoração.

Nesta lógica, é fácil admitir que Melquisedeque (Gn 14.18), o famoso *Sacerdote* do **DEUS Altíssimo (El Elyon)**, não era outra pessoa senão o próprio **Sem**, o grande Patriarca. A décima parte dos bens doados por Abraão, hoje identificado ao Dízimo instituído mais tarde na Lei, poderia também representar a obrigação do subalterno ao seu Patriarca, por lealdade, embora não descartemos a motivação de homenagear aquele que, como instrutor e testemunha da Soberania de **Elohim**, era honrado como Sacerdote (14.19).

Em Sua Soberania, **DEUS** escolhe a Abrão, da Terra de Ur dos caldeus, em Haran, para dele moldar uma situação através de *um povo a ser formado sob Sua contínua direção, no propósito de efetivar Sua Promessa em estabelecer uma nova ordem após a destruição do Inimigo*. Hoje, em nossos dias, pelo testemunho das Escrituras, podemos vislumbrar toda sequência da execução dessa intenção de **DEUS**, a favor de Sua Criação.

Ao escolher Abrão, **DEUS** estava escolhendo alguém na sequência sucessória do Patriarcado daquele que fora adrede escolhido para a continuidade da Civilização Humana na Terra Criada na eternidade – Noé. Assim como foi com Noé, o chamado de **DEUS** a Abrão fora de tal forma convincente que, até nossos dias, nos causa admiração.

No chamado inicial encontramos dois propósitos na Promessa a Abrão. **“Disse Elohim: Sai-te da tua terra (...) para a terra que eu te mostrarei. (...) Farei de ti uma grande Nação (...); Abençoarei os que te abençoarem (...). Em ti serão benditas todas as famílias da Terra”** (Gn 12.1-3). O **primeiro propósito** de **DEUS** nesta Promessa é separar, literalmente, uma Nação a partir de Abrão, a qual seria “Grande”; O **segundo propósito** é uma Promessa Globalizada e extensiva a toda Civilização Humana. Enquanto o primeiro propósito era de âmbito físico/material, o segundo, mais abrangente, era de ordem espiritual e “piedosa” (benditas).

Mais adiante, na mesma revelação do Gênesis, estando Abrão apreensivo por ainda não ter filho de Sara, **DEUS** lhe aparece reafirmando Sua Promessa e sedimentando a Confiança, a Fé, de Abrão. Disse **Elohim**: **“Olha para o céu e conta as estrelas, se as podes contar. Assim será a tua descendência”**. A revelação acrescenta: **“Creu Abrão em Elohim, e isso lhe foi imputado para justiça”** (Gn 15.5-6).

Entretanto, é quando **DEUS** estabelece o Pacto da Circuncisão com Abrão, mudando-lhe o nome para Abraão, quando também lhe anuncia o nascimento do filho prometido – Isaque, que todo o Seu propósito se apresenta claramente na Revelação do Gênesis, como lemos: **“Eu sou o DEUS Todo Poderoso (El Shadday); anda em minha presença (...). Serás pai de muitas Nações”** (17.1-4).

(1). **“Far-te-ei frutificar sobremaneira; Nações e Reis sairão de ti”** (v.6);

(2). **“...Como Aliança Perpétua, para ser o teu DEUS, e da tua descendência depois de ti”** (v.7);

(3). **“Darei à tua descendência depois de ti, a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em perpétua possessão”** (v.8).

Em Abraão, se dá efetivamente, o início da Obra da Redenção para o nosso Tempo. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).